

## ENTREVISTA COM MIRIAN RUFFINI

### *INTERVIEW WITH MIRIAN RUFFINI*



Tiago Marques LUIZ  
Professor substituto  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
São Paulo  
Capivari, São Paulo, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2785674972617689>  
<https://orcid.org/0000-0003-4462-3050>  
[markx2006@gmail.com](mailto:markx2006@gmail.com)

Suellen Cordovil da SILVA  
Professora  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Instituto de Linguística, Letras e Artes  
Faculdade de Línguas Estrangeiras e Tradução  
Marabá, Pará, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2051633811216841>  
<https://orcid.org/0000-0001-7421-0922>  
[suellen@unifesspa.edu.br](mailto:suellen@unifesspa.edu.br)

**Resumo:** Mirian Ruffini é docente de língua e literaturas de língua inglesa no *campus* Londrina da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, lotada no DACHS. Na instituição onde atua, a entrevistada discute a influência da tradução em seu ensino de graduação e pós-graduação. Além disso, ela também está envolvida com a atividade tradutória, como se verá no breve panorama sobre a entrevistada e sua relação com o campo dos Estudos da Tradução. Sua pesquisa de doutorado girou em torno dos paratextos de *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, em traduções brasileiras, o que inicialmente despertou seu interesse pela tradução como objeto de pesquisa. A autora aprofunda essa relação na entrevista a seguir. Como pesquisa de pós-doutorado, a entrevistada escolheu João do Rio, autor brasileiro da estética decadente do século passado, que teve influência do próprio autor vitoriano em sua produção contística e foi tradutor da *magnum opus* do autor inglês. Da sua pesquisa de pós-doutorado, desenvolvida no programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, resultou a tradução dos contos de João do Rio para a língua inglesa, publicadas em edição bilíngue pela editora Pontes em 2022.

**Palavras-chave:** Tradução literária. Oscar Wilde. João do Rio. Mirian Ruffini.

**Abstract:** Mirian Ruffini is an English language and literature teacher at the Londrina campus of the Federal Technological University of Paraná, based at DACHS. In the institution where she works, the interviewee discusses the influence of translation in her undergraduate and graduate education. In addition, she is also involved with translation activity, as will be seen in the brief overview of the interviewee and her relationship with the field of Translation Studies. Her doctoral research revolved around the paratexts of Oscar Wilde's *The Picture of Dorian Gray* in Brazilian translations, which initially sparked her interest in translation as a research object. The author deepens this relationship in the following interview. As postdoctoral research, the interviewee chose João do Rio, Brazilian author of the decadent aesthetics of the last century, who had influence of the Victorian author himself in his contistic production and was translator of the English author's *magnum opus*. Her postdoctoral research, developed in the Postgraduate Program in Translation Studies at the Federal University of Santa Catarina, resulted in the translation of João do Rio's short stories into English, published in bilingual edition by Pontes in 2022.

**Keywords:** Literary translation. Oscar Wilde. João do Rio. Mirian Ruffini.



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da *Licença Creative Commons* Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

*This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.*

---

**M**irian Ruffini possui uma trajetória no campo das Letras, mais precisamente na literatura inglesa em interface com os Estudos da Tradução. A entrevistada possui mestrado em Letras também pela Universidade Estadual de Londrina (2002), doutorado em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (2015) e estágio Pós-Doutoral em Estudos da Tradução na mesma universidade (UFSC, 2022).

Seus trabalhos acadêmicos estão voltados para a área dos Estudos da Tradução, principalmente no que se refere à obra de Oscar Wilde e sua obra *O Retrato de Dorian Gray*, ora versando sobre a estética dândi do autor, ora sobre as traduções de obras poéticas e literárias desse autor no polissistema literário brasileiro. Junto a Wilde, a entrevistada contempla o escritor carioca João do Rio em seus trabalhos, analisando a sua produção contística, em que contempla aspectos culturais e estéticos apreendidos na época.

Como aporte de estudo, a autora se vale da Literatura Comparada como também dos Estudos Descritivos da Tradução para o trabalho de crítica e análise.

De suas produções, destacamos o livro “Oscar Wilde: Literatura em Tradução”, organizado em conjunto com Eduardo Francisco Ferreira, professor do Instituto Federal Catarinense – campus São Francisco do Sul, publicado em 2018. A literatura do autor irlandês e suas traduções brasileiras são o foco deste volume, que visa explorar seu impacto no cenário literário e cultural do Brasil. Não obstante, os autores discorrem que a presença de Wilde em autores do mundo ocidental permanece incomparável;

. o livro “Literaturas em comparação: Estudos da tradução e interartes”, organizado em conjunto com os docentes Wellington Ricardo Fioruci, Camila Paula Camilotti e Claudia Marchese Winfield, colegas do campus Pato Branco da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apresentando pesquisas e reflexões de estudos de tradução, o volume inclui não apenas discussões sobre o processo de tradução, mas também considerações epistemológicas dentro do campo. Além disso, a tradução de literatura é amplamente explorada juntamente com as suas diversas conexões com outras disciplinas artísticas.

. por fim, mas não menos importante, a edição bilingue “João do Rio’s Selected Tales: Into The Night And Other Stories - Contos Seleccionados De João Do Rio: Dentro Da Noite E Outras Histórias”, organizada pela entrevistada, que conta com prefácio assinado por Dirce Waltrick do Amarante, docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução na UFSC e supervisora do estágio pós-doutoral de Mirian. A escrita de João do Rio é significativa para os leitores de hoje, pois segundo a entrevistada, restaura os resquícios culturais, contextuais e literários da *Belle Époque* carioca, apresentando-os por meio de pequenas

---

narrativas ficcionais. Assim, Mirian contempla tanto os leitores brasileiros como os leitores estrangeiros, que são apresentados a um retrato do Brasil feito por Paulo Barreto nesta edição bilíngue que inclui notas explicativas sobre referências culturais para valorizar seus contextos literários e culturais.

Atualmente, a entrevistada é docente na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, lotada no Departamento de Ciências Humanas e Sociais (DACHS, campus Londrina), atuando na área de língua e literatura inglesa, como também é docente credenciada no Programa de Pós-graduação em Letras da UTFPR — Campus Pato Branco (PPGL), vinculada à linha “Literatura, Sociedade e Interartes”. Faz parte do Grupo de Pesquisa GELCON/CNPq, vinculada à linha de pesquisa “Tradução, literatura e cultura”. Atua na área de Letras, principalmente nas seguintes subáreas: Tradução Literária, Estudos de Tradução, Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, Literatura Comparada.

**Revista: Você tem publicado artigos e participado de coletâneas na área dos Estudos da Tradução. Comente como a tradução entrou na sua vida e se tornou objeto de pesquisa.**

Mirian: A tradução entrou na minha vida de forma bastante natural, durante meu aprendizado da língua inglesa (ICBEU-Londrina, Cambridge SBCI-Londrina, Bell College, UK), na minha atuação profissional, traduzindo e ministrando aulas, e por meio da minha paixão pela obra de Oscar Wilde. Em 1995, por exemplo, passei no *Translation Paper* do exame *Proficiency*, da Universidade de Cambridge. Decidi, a partir de 2006, que iria traduzir para contribuir com minha própria pesquisa, elaborei meus projetos e usei esses conhecimentos para minha pós-graduação.

3

**Revista: Seu doutorado contemplou o estudo de paratextos da obra *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde. Como surgiu essa pesquisa?**

Mirian: Eu desejava estudar Oscar Wilde devido à genialidade do autor e estava inclinada a pesquisar sobre sua dramaturgia em tradução. Porém, por meio do contato com a incrível prof. Dr.<sup>a</sup> Claudia Borges de Faveri, conheci os Estudos Descritivos da Tradução e a análise paratextual. Com esse norte, decidi fazer o mapeamento da tradução wildiana no Brasil e da imagem literária do autor criada por traduções brasileiras de sua obra.

---

**Revista: Você pretende traduzir *O Retrato de Dorian Gray*?**

Mirian: Sim, essa tradução é um projeto sugerido recentemente por colega da área editorial, e que pretendo empreender em breve. Muito provavelmente será um volume voltado para textos de Wilde nos quais predominem o fantástico.

**Revista: No seu pós-doutorado, você traduziu alguns contos de João do Rio e publicou pela Pontes em edição bilíngue como *João do Rio's Selected Tales: Into The Night And Other Stories/ Contos selecionados de João do Rio: dentro da noite e outras histórias*<sup>i</sup>. Como surgiu essa pesquisa com João do Rio?**

Mirian: Meu primeiro contato com João do Rio surgiu pela recomendação do meu colega Prof. Dr. Wellington Ricardo Fioruci, parceiro de trabalho e pesquisa no GELCON. No meu doutoramento, li muito a respeito da tradução de Oscar Wilde por João do Rio (*Salomé, Intenções, O retrato de Dorian Gray*) e descobri as muitas semelhanças e diferenças entre as obras dos dois escritores. Em 2016, escrevi análise sobre a tradução de *A alma encantadora das ruas* para o inglês, por Mark Carlyon, uma edição bilíngue repleta de notas culturais e históricas. Decidi então abarcar o desafiador projeto de traduzir *Dentro da Noite* para a língua inglesa, o que consegui concretizar com a orientação da maravilhosa Prof. Dr.<sup>a</sup> Dirce Waltrick do Amarante, em 2022. Procurei inserir notas culturais e de tradução nessa edição bilíngue de 13 dos 18 contos do volume fonte escrito por João do Rio. Meu principal propósito foi (e ainda o é) contribuir para divulgar a literatura paulobarretiana para leitores estrangeiros. Posso dizer que aprendi muito sobre o Rio e o Brasil da época de Paulo Barreto, mas conheci muito mais a respeito desse grande escritor carioca.

**Revista: No texto de apresentação do seu livro, você aponta uma relação entre Oscar Wilde e João do Rio. Poderia falar um pouco sobre o diálogo entre esses autores?**

Mirian: Sim, a inspiração de João do Rio na escrita de Wilde é inegável. Oscar Wilde compôs sua estética particular, o esteticismo-decadentista, a partir das ideias de Walter Pater, John Ruskin e os poetas franceses baudelairianos. A tendência de descrever a sociedade decadente, suas riquezas, e ao mesmo tempo debochar dela se encontra muito na obra dos dois. A quebra de paradigmas em relação a determinado gênero literário está presente no teatro de ambos, principalmente.

---

**Revista: Como foi/é o seu processo de tradução dos contos de João do Rio?**

Mirian: A tradução dos contos passou primeiramente pelo conhecimento da obra e suas estéticas, além do esteticismo-decadentista, a presença do fantástico e do gótico. Também houve a pesquisa sobre a história e cultura do Rio de 1910, sobre os locais, as pessoas, os hábitos, sobre João do Rio naquele tempo. Minha tradução foi inteiramente manual, quero dizer, sem o auxílio de ferramenta de tradução, apenas com consultas a dicionários, enciclopédias, websites e textos informativos sobre as temáticas e o léxico presentes.

**Revista: Houve dificuldade no decorrer da tradução? Se sim, qual foi e como você solucionou?**

Mirian: Sim, naturalmente houve muita dificuldade, pelo fato de ser um texto antigo, do início do século XX, e também devido ao estilo marcante de Paulo Barreto. Suas frases, que muitas vezes se tornam parágrafos inteiros, sua adjetivação abundante e sua riqueza vocabular são grandes desafios. E principalmente o fato de não ser falante nativo da língua inglesa apresenta mais demandas, como as inúmeras revisões, a leitura do texto final como um texto que almeje funcionar na língua de chegada, a necessidade de obter a opinião de primeiros leitores. A oficina que ministrei no SELCS/BTC/UCL, com a coordenação de Ana Claudia Suriani e Elton Uliana, contribuiu com muitas ideias e encaminhamentos para minha tradução, além de valorizar o trabalho realizado até aquele momento. Além disso, após a publicação do volume, a leitura da minha amiga Hannah Ellis me alegrou, pois conseguiu perceber a construção do suspense e do horror paulobarretiano na minha versão para o inglês. Naturalmente sempre há detalhes que uma segunda edição, ou edição completa, poderá ajustar.

5

**Revista: Você é docente no *campus* Londrina da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, na área de língua e literaturas de língua inglesa. Como a tradução permeia o seu fazer docente?**

Mirian: A tradução está associada a todas as disciplinas da área de letras, pelas razões que apontei anteriormente: nenhum texto, literário ou não está dissociado da tradução. Porém, na minha prática docente, também trabalho com a disciplina dos Estudos da Tradução, na graduação, por meio da qual procuro partilhar um pouco dos conhecimentos da nossa área. Os graduandos então, munidos da teoria dos ET<sup>ii</sup>, desenvolvem projetos para a disciplina, e muitas vezes para seus TCCs, nos quais trabalham com produção e análise de tradução de uma gama de gêneros textuais, desde o mais técnico até o mais literário, como a poesia. Ainda trabalham

---

com o meu Projeto de Pesquisa nos Estudos da Tradução e Cultura, por meio da Iniciação Científica e aplicação desses subsídios teóricos. Na pós-graduação, como já mencionado, os mestrandos são ligados ao meu projeto de pesquisa e desenvolvem dissertações baseadas na Tradução Literária e Intermidialidade. Minha disciplina intitulada Tradução e Literatura abarca as teorias de tradução mais ligadas à partilha cultural e a noção polissistêmica (EVEN-ZOHAR, 1990) das literaturas em contato.

**Revista: Como você trabalha a tradução com seus alunos? Existe um bloqueio no que diz respeito à língua?**

Mirian: O meu trabalho com os alunos é bastante fluido, tanto dentro das disciplinas quanto nas ações do meu projeto de pesquisa. Todas as contribuições são validadas e as traduções realizadas pelo grupo são construídas coletivamente, com a coordenação e revisão de equipes voluntárias de docentes e discentes. Tudo é muito prazeroso e os desafios e dificuldades dos participantes se tornam oportunidades de aprendizado coletivo.

**6 Revista: Você se filia a uma vertente teórica nas suas pesquisas? Estabelece diálogo com outras áreas?**

Mirian: Os Estudos da Tradução são uma área bastante abrangente e muitas vezes um aporte teórico será mais ou menos adequado para um projeto de pesquisa ou de ensino. Em geral, a tendência é utilizarmos a teoria voltada à discussão sobre tradução e relações de poder, os estudos culturais da tradução e a tradução minorizante, que busca trabalhar com o foco da periferia para o centro. Dessa forma, os produtos resultantes buscarão penetrar em contextos culturais e literários antes restritos à literatura chamada canônica. Alguns teóricos consultados para nossos trabalhos são André Lefevere, Susan Bassnett, e outros ligados à virada cultural e pesquisadores relevantes são Rosvitha Blume, Dirce Waltrick do Amarante e Caetano Galindo. Sobre a interdisciplinaridade, temos uma clara interface da tradução com os estudos comparatistas e a intertextualidade, e trabalhamos com vários expoentes da área, começando pelo maravilhoso Eduardo Coutinho, Sandra Nitrini, Tiphaine Samoyault e outros. E ainda, mais recentemente, vemos a intermidialidade ganhar espaço em projetos dos alunos e em nossa própria pesquisa. Tem sido crucial recomendar os textos de Hutcheon, Stam e Pietroforte para os projetos dos alunos sobre adaptações literárias ou não na forma de games, HQs, séries televisivas e filmes. O escopo se abre a cada dia e isso é muito salutar.

---

**Revista: A partir da tradução desses contos, há outros que você pretende traduzir?**

Mirian: Sim, pretendo trabalhar com os contos restantes da coletânea, contando com a parceria de colegas/amigos valiosos, e selecionar outros textos de João do Rio e de outros escritores brasileiros, que sejam inéditos em língua inglesa. Percebo, como disse primeiramente à Prof.a Cristina Pinto-Bailey, que hoje traduzo autores e textos relevantes para minha pesquisa sobre tradução literária e comparatista. Após Wilde e João do Rio, quem chegará a seguir?

**Revista: Para finalizarmos, como você enxerga a tradução literária?**

Mirian: Sobre a tradução literária, concordo com André Lefevere (1992) quando diz que uma obra sobrevive, chega até nós por meio da tradução. Sem ela, isso não seria possível. Toda tradução reatualiza uma obra literária, ela insere esse texto em nova perspectiva, para novos leitores e possibilita o intercâmbio entre ideias, línguas e culturas.

**REFERÊNCIAS**

Even-Zohar, I. (1990). Polysystem Studies. *Poetics Today*, 11(1), 262. Disponível em: <http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/ezpss1990-toc.pdf>

Lefevere, A. (1992). *Translation, rewriting and manipulation of literary fame*. London/New York: Routledge.

Ruffini, M. (2022). *João do Rio's Selected Tales: Into The Night And Other Stories – contos selecionados de João do Rio: dentro da noite e outras histórias* (Mirian Ruffini, Trans). 1 ed. Campinas: Pontes Editores.

Ruffini, M. (2015). *A tradução da obra de Oscar Wilde para o português brasileiro: paratexto e “O retrato de Dorian Gray”* (Tese de Doutorado em Estudos da Tradução). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Publicações da autora, extraídas do seu Currículo Lattes<sup>iii</sup>

**Artigos em periódicos**

Ruffini, M. (2022). “Dentro da noite” e “O bebê de tarlatana rosa”, de João do Rio: elementos góticos e fantásticos em tradução. *Revista Brasileira De Literatura Comparada*, Porto Alegre, 24(47), 105-123. <https://doi.org/10.1590/2596-304x20222447mr>

Ruffini, M. (2022). João do Rio em tradução: transposições culturais e estéticas nos contos “Emoções” e “História de gente alegre”. *Qorpus*, Florianópolis, 12(4), 97-120.

Ruffini, M. & Xavier, R. A. C. (2021). Elycio de Carvalho: tradutor de Oscar Wilde e escritor decadentista olvidado pela crítica?. *Cadernos De Tradução*, Florianópolis, 41(1), 171-193. <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e73203>

---

Medbh, M., & Ruffini, M. (2021). Translation of a Kind. *ABEI Journal*, São Paulo, 23(2), 232-233. <https://doi.org/10.37389/abei.v23i2.197797>

Ruffini, M. (2016). The enchanting soul of the streets: River of January e a tradução de crônicas de João do Rio para a língua inglesa. *Letras & Letras*, Uberlândia, 32(1), p. 211-232. <https://doi.org/10.14393/LL63-v32n1a2016-11>

Ruffini, M. & Lima, M. H. (2014). Oscar Wilde na Tradução para o Português Brasileiro: a decadência e o sentimento. *Revista Travessias*, 8(3), 577-589.

Ruffini, M. (2012). Uma Mulher Sem Importância, de Oscar Wilde. Uma análise da tradução de Oscar Mendes. *Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*, São Paulo, 24, 145-157, 2012.

Ruffini, M. (2010). A manifestação dos sentimentos nas obras de Cruz e Sousa e Oscar Wilde. *Letra Magna*, Cubatão, 7(13), 73-89.

Ruffini, M. (2008). A argumentação em trechos da obra O Retrato de Dorian Gray, de Oscar Wilde. *Letra Magna*, Cubatão, 5(8), 1-15.

### Capítulos de livros

8

Ruffini, M. & Melo, K. S. (2022). O Retrato de Dorian Gray, de Oscar Wilde: Interfaces do Mito e o romance em sua tradução. In: Ruffini, M., Fioruci, W. R., Winfield, C. M., Camilotti, C. P., Hidemi, M. & Stanchievicz, M. (orgs.) (2021). *Tradução, Comparatismo e Estudos Interartes*. 1ed.Campinas: Pontes.

Ruffini, M. & Faveri, C. B. (2021). Tradução brasileira do teatro wildiano: paratexto e contexto literário. In: Ruffini, M., Fioruci, W. R., Winfield, C. M. & Camilotti, C. P. (orgs.). *Literaturas em comparação: estudos da tradução e interartes*. 1 ed. Campinas: Pontes, p. 92-114.

Ruffini, M. & Fioruci, W. R. (2021). Duas versões do mesmo leque: o teatro wildiano em tradução e adaptação. In: Ruffini, M., Fioruci, W. R., Winfield, C. M. & Camilotti, C. P. (orgs.). *Literaturas em comparação: estudos da tradução e interartes*. 1 ed. Campinas: Pontes, p. 321-343

Ruffini, M. & Lima, M. H. (2018). Oscar Wilde na tradução para o português brasileiro: a decadência e o sentimento. In: Lima, M. H.. (org.). *Escritos em parceria*. 1ed. Curitiba: Appris, p. 167-183.

Ruffini, M. & Ferreira, E. F. (2018). O humor em Oscar Wilde: Ianques, foguetes e prudentes na tradução de Oscar Mendes. In: Silva, S. C. da & Luiz, Tiago M.. (orgs.). *O Humor nas Literaturas de Expressão de Língua Inglesa*. 1ed. Jundiaí: Paco, p. 85-107

Ruffini, M., Faveri, C. B., Xavier, R. A. C. & Ferreira, E. F. (2018). Paratexto e tradução da prosa wildiana: ensaios/ paratext and translation of Wilde's prose: essays. In: Ferreira, C. C. (org.). *Vade mecum do ensino das línguas estrangeiras/adicionais*. 1ed.Campinas-SP: Pontes Editores, p. 581-599.

---

Ruffini, M. & Faveri, C. B. (2018). Oscar Wilde: gênero e obras. *In: Ruffini, M. & Ferreira, E. F. (orgs.). Oscar Wilde: Literatura em Tradução.* 1ed.Curitiba: CRV, p. 11-26.

Winfield, C. M., Ruffini, Mirian & Ferreira, E. F. (2018). Lira Irlandesa: poesia na tradução brasileira de Oscar Wilde. *In: Ruffini, M. & Ferreira E. F. (Org.). Oscar Wilde: Literatura em Tradução.* 1ed.Curitiba: CRV, p. 27-36.

Ruffini, M. (2018). O desencantamento em Five O' Clock, Intenções e a Alma Desencantadora das Ruas. *In: Ruffini, M. & Ferreira, E. F. (orgs.). Oscar Wilde: Literatura em Tradução.* 1ed.Curitiba: CRV, p. 37-42.

Ruffini, M. (2018). O leque de Lady Windermere, de Oscar Wilde: uma análise da tradução de Oscar Mendes. *In: Ruffini, M. & Ferreira, E. F. (orgs.). Oscar Wilde: Literatura em Tradução.* 1ed.Curitiba: CRV, p. 43-54.

Ruffini, M. (2018). O teatro de costumes de Oscar Wilde: bunburies, dandies e puritanos. *In: Ruffini, M. & Ferreira, E. F. (orgs.). Oscar Wilde: Literatura em Tradução.* 1ed.Curitiba: CRV, p. 55-60.

Ruffini, Mirian & Ferreira, E. F. (2018). Tradução e Discurso na tradução de O retrato de Dorian Gray. *In: Ruffini, M. & Ferreira, E. F. (orgs.). Oscar Wilde: Literatura em Tradução.* 1ed.Curitiba: CRV, p. 61-72.

Ruffini, M. (2018). A argumentação em trechos da obra O retrato de Dorian Gray, de Oscar Wilde. *In: Ruffini, M. & Ferreira, E. F. (orgs.). Oscar Wilde: Literatura em Tradução.* 1ed.Curitiba: CRV, p. 73-82.

Ruffini, M. (2018). Uma mulher sem importância, de Oscar Wilde. *In: Ruffini, M. & Ferreira, E. F. (orgs.). Oscar Wilde: Literatura em Tradução.* 1ed.Curitiba: CRV, p. 83-98.

Ruffini, M. (2018). A manifestação dos sentimentos nas obras de Cruz e Sousa e Oscar Wilde. *In: Ruffini, M. & Ferreira, E. F. (orgs.). Oscar Wilde: Literatura em Tradução.* 1ed.Curitiba: CRV, p. 99-114.

Ruffini, Mirian & Faveri, C. B. (2018). Imagens de Oscar Wilde nos paratextos de suas traduções brasileiras. *In: Ruffini, M. & Ferreira, E. F. (orgs.). Oscar Wilde: Literatura em Tradução.* 1ed.Curitiba: CRV, p. 115-125.

### **Livros organizados:**

Pellegrini, D. & Ruffini, M. (2022). *O Tempero do Tempo/The Seasoning of Time.* 1. ed. Londrina: Eduel.

Ruffini, M. (2022.). *João do Rio's Selected Tales: into the night and other stories/ Contos selecionados de João do Rio: dentro da noite e outras histórias.* Campinas: Pontes.

Ruffini, M., Winfield, C. M., Camilotti, C. P., Hidemi, M., Stankiewicz, M. R. & Fioruci, W. R. (2022.). *Tradução, Comparatismo e Estudos Interartes.* 1 ed. Campinas: Pontes.

Pellegrini, D. & Ruffini, M. (2021). *Haikus/Haicaipiras.* 1 ed. Campinas: Pontes.

---

Ruffini, M.; Fioruci, W. R., Winfield, C. M. & Camilotti, Camila Paula. (2021). *Literaturas em comparação: Estudos da tradução e interartes*. 1 ed. Campinas: Pontes.

Ruffini, M. & Ferreira, E. F. (2018). *Oscar Wilde: Literatura em Tradução*. 1 ed. Curitiba: CRV.

---

<sup>i</sup>Disponível em:

[https://www.ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&path=0\\_148&product\\_id=1847](https://www.ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&path=0_148&product_id=1847)

<sup>ii</sup> Sigla para Estudos da Tradução.

<sup>iii</sup> Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5463489037520178>